



## **ALOFORMAÇÃO ANDRADINA: EXPRESSÃO DO ANTROPOCENO NO PLANALTO OCIDENTAL PAULISTA.**

Antonio Manoel dos Santos Oliveira<sup>1</sup>, José Pereira de Queiroz Neto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Grupo Regea - Pangea – Geologia, Engenharia e Estudos Ambientais. <sup>2</sup>Departamento de Geografia –Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo.

O quadro geológico no Planalto Ocidental Paulista (220.000 km<sup>2</sup>) é marcado pela ocorrência de depósitos sedimentares que assoreiam os fundos de vales de primeira e segunda ordem, resultantes de uma elevada produção de sedimentos, com abrangência regional, num período curto de tempo. Estes sedimentos tem como origem a manifestação de intensos processos erosivos consequentes à devastação das florestas primitivas, realizada pelo processo de colonização de origem europeia no século XX. Os depósitos podem ser reconhecidos no campo pela alternância nos sedimentos de camadas mais argilosas e mais arenosas, contendo artefatos que constituem indicadores de sua origem antrópica. Podem ser detectados em imagens de satélite e em fotografias aéreas que permitem, de uma parte, verificar a extensão de suas ocorrências nos fundos dos vales e, de outra parte, a sua dinâmica ao longo do tempo. Assim, observa-se que são repetitivos em toda a rede de drenagem do Planalto Ocidental Paulista, apesar de que individualmente ocupem extensões relativamente reduzidas. Por terem essa expressão regional de ocorrência, por suas características persistentes e por representarem um epiciclo geotecnogênico de grande importância, é preciso que estes depósitos, que marcam a colonização do Planalto Ocidental Paulista, sejam reconhecidos como uma nova formação: a aloformação Andradina, cujos critérios de definição seguiram o Léxico Estratigráfico do Brasil. A denominação Andradina representa a localidade que teve o primeiro depósito a ser estudado (1994); um dos principais locais de referência das pesquisas pioneiras realizadas por Pierre Monbeig, nos anos de 1940, e onde é possível reconhecê-la como um estratótipo, que não é resultante de um evento fortuito ou localizado mas sim expressão do quadro geológico configurado no Antropoceno, como vem sendo definida a nova época do Quaternário pela Comissão Estratigráfica da IUGS, marcada pela ação da humanidade como agente geológico.

Palavras-chave: depósitos tecnogênicos, epiciclo geotecnogênico, colonização.